

JORNAL: Jornal do Brasil LOCAL: Quomabana
DATA: 20 107 11960 AUTOR: Mário Pedrosa
TÍTULO: Noticiário - Cursos do MAM.
ASSUNTO: From: notícias de seus cursos no MAM.

Jornal do Brasil, 20.7.1960

ARTES VISUAIS

Mário Pedrosa

Considerações de ordem pessoal

Não foi por vaidade (talvez seja por vaidade) que concordei no lançamento de meu nome para terceiro membro do Júri do Salão Moderno. Evidentemente fiquei muito contente com a escolha, embora quase alarmado com a responsabilidade.

Tenho direito de demonstrar contentamento, por ser a primeira vez que recebo de grande número de artistas essa prova de confiança. Confesso que já me pesava a espécie de exclusividade que havia contra o meu nome por parte de certos setores artísticos. Não falo da reinante em alguns meios oficiais, ou oficiais, pois já me habituei a considerá-los exatamente como são: baluartes da rotina, dos fatos consumados, dos medalhões consagrados, dos interesses investidos. Ali era natural: são meios que em geral não admitem a independência de atitude nem o velho espírito do livre exame. Falo, sim, mas é dos artistas, muitos dos quais, sem me conhecerem de perto ou sem mesmo tomarem conhecimento, através de meus escritos, das minhas idéias, sempre me conservaram à distância, comportando-se quanto a mim em função de uma fama criada, sem muita correspondência com a realidade.

Nunca procurei desfazer o equívoco, por entender, como ainda entendo, ser inútil tentar corrigir o que os outros pensam de nós, em virtude de preconceitos, intrigas ou juízos que se formaram independentemente de nós. Nunca procurei, com efeito, retificar de público essa distorção anônima de nossa própria atitude, de nosso próprio comportamento (para não falar de *personalidade*, que seria pedante demais), não por indiferença orgulhosa quanto ao juízo alheio, mas pela certeza da inutilidade do esforço. E também pela consciência bem clara de que a gente — os que têm por função escrever para o público, expender sua opinião crítica que diariamente — tem de pagar pelo malfadado privilégio. O diabo é que esse pagamento, ou ajuste de contas, aos que costumam ter opiniões claras sobre as coisas, e por elas assumem a responsabilidade, pode não ser justo, ou só muito e muito raramente é justo. Mormente no plano do juízo estético que, além de ser, naturalmente, precário, toca na corda sensível dos artistas, lhes fere, mesmo sem o querer, a vaidade e, em geral, lida com fatores extremamente emocionais. Quanto mais um crítico expende de aberta e sinceramente sua opinião, e *julga*, tanto mais está abrindo o flanco à contra-crítica e, sobretudo, está mais sujeito a cometer erros ou injustiças. Os elogios são aceitos aprioristicamente e sem qualquer restrição ou autocritica por parte do elogiado. As críticas favoráveis, facilmente absorvidas, logo se esquecem, ao passo que as restritivas ou desfavoráveis não são esquecidas nunca, permanecem vivas, como chagas abertas. A validade satisfeita se torna insaciável,

mas a que não é vira ressentimento, ódio implacável.

Ciente filosoficamente de tudo isso, cedo desisti de obter retificação dos juízos malfadados a meu respeito. Preferível é deixar o tempo correr, na esperança (vaga) de que a imagem pública feita de nós seja ao menos, algum dia, retificada aqui ou acolá. A minha fama, por exemplo, de ser tão "parcial, apaixonado e sectário" a ponto de desconhecer ou condenar sumariamente artistas pelo fato de serem *figurativos*, ou de não serem concretistas, neoconcretistas ou qualquer outra mania que me dê — como desmanchá-la? Afirmando que não sou? E quando na época do falecido *realismo socialista* me atribuíam as críticas a motivos exclusivamente políticos? Mas eis que o otimismo me permite, desta vez, considerar essa minha eleição para membro do Júri indício de que, mesmo entre aqueles artistas que não me conhecem pessoalmente, já se começa a fazer opinião menos estreita e, afinal, menos injusta sobre MP crítico. Ai está a razão principal do meu contentamento.

Esse contentamento, entretanto, vem mesclado com certa angústia: a responsabilidade que me cai aos ombros, ou o desejo de corresponder à confiança da maioria que votou em mim e, por meu comportamento no Júri, demonstrar também aos que não a tiveram que não sou desmerecedor dela. Não é este um fácil propósito, bem o sei, mas é ao que almejo.

E aproveito a oportunidade para daqui mandar meus agradecimentos aos que — entre esses, alguns mestres laureados, sem, portanto, interesse próprio na questão — me deram a honra de seu voto.

Noticiário

Ivã Freitas na Pingüim

Abre-se dia 27 próximo na Galeria Pingüim, na Rua República do Peru, 143-A, uma exposição do pintor Ivã Freitas. A mostra constará de dezolito trabalhos a óleo e constitui a estréia desse pintor nortista no Rio.

Cursos do MAM

Estão abertas no Museu de Arte Moderna do Rio as matrículas para o 2.º semestre dos cursos que a instituição mantém. As aulas referentes ao Curso de Atêlier Livre de Pintura, ministradas pelo prof. Aloísio Carvão, serão reiniciadas no próximo dia 18 do cor-

rente, e as referentes aos Cursos de Pintura, para adultos, e Pintura Infantil, de responsabilidade do prof. Ivã Serpa, serão reiniciadas respectivamente nos dias 2 e 6 de agosto próximo. A secretária dos cursos solicita a todos os alunos que apresentem as suas cartelas sociais a fim de efetuarem as suas matrículas.

Genaro na Barcinsky

A Galeria Barcinsky está anunciando para o dia 28 deste mês uma exposição do artista baiano Genaro de Carvalho, que ali mostrará seus últimos trabalhos em tapeçaria. Genaro já expôs no Rio, no Museu de Arte Moderna, e esteve há pouco nos Estados Unidos, onde também expôs seus tapetes.

Exposições

- MAM (Atêrro da Glória) — Artistas Concretos de S. Paulo e Doações do Patrimônio.
- Piccola Galleria (Praia do Flamengo, 386/201) — Gravuras de Iara Tupinambá.
- Galeria Macunaíma (ENBA, Fundos, Rua México) — Pinturas de Jacinto Morais.
- Galeria Pingüim (República do Peru, 143-A) — Desenhos de Meyer Filho.
- Galeria Oca (Jangadeiros, 14-C) — Desenhos de Marcos.
- Galeria Bonino (Barata Ribeiro, 758) — Desenhos e pinturas de Portinari.
- Salão do MEC — Brasileiros e norte-americanos.